

ULICA

OU ME CHAMA MANO AMOR  
OU GUILHERME

ULICA  
EDIÇÕES

## FICHA TÉCNICA

Copyright © 2021, by Ulica

**Título:**

OU ME CHAMA MANO AMOR, OU GUILHERME

---

**Autor:**

ULICA

**Projecto de Capa:**

ULICA

**Revisão:**

ULICA

**Projeto Gráfico:**

ULICA

---

3ª Edição: Caxito, 2023.

Todos os direitos desta edição reservados

Endereço: Angola, Bengo- Açucareira Apt. 282 ACS

E-mail: [guilhermeulica@gmail.com](mailto:guilhermeulica@gmail.com)

WhatsApp: +244 927 045 633

Tel: +244 927 045 633

Facebook: Guilherme Ulica Pedro

Página: Autor Ulica

Wattpad: @AutorUlica

ISBN: 978-989-33-2636-1

## 6H DA MANHÃ

O calor acolhedor do cobertor me prendia à cama, uma música soava num tom que me parecia não ser próximo, me era familiar, e o eu consciente que residia em mim, não me deixava sossegar porque era a mesma música do toque de chamada do meu telefone.

Então, decidi levantar e constatei que era o meu chamando.

— Alô!?

— Alôoo!?

— Alô!! — repetia eu desesperadamente para não perder a chamada.

A voz no telefone só soou depois de 1 minuto e 30 segundos.

— Alô, Bom dia!

— Bom dia sim, quem fala! — retruquei num tom de de desconfiança; — porque o número era estranho.

— Alcides, Tio Gui — respondeu ele num tom de decepção, por eu me ter esquecido da sua voz.

— Ahh oh nengue, a estas horas me ligas com números desconhecidos? — era minha intenção complicá-lo, mas prontos aí ele me disse...

— É número da Joana, nossa colega... — sussurrou ele delicadamente.

O gajo\* do Alcides sabia que eu gostava bwé da Joana, porque às vezes ficávamos sós num canto da sala de aula, e quase sempre a primeira pergunta que fazia era “hoje examinaste?” ou “pregaste?”. Eu não sei vocês, mas eu quando gosto de alguém, gosto de me comportar tipo já sou bwé espirí\* e as coisas que me salvam é mesmo só essas, mas prontos. Depois já de eu ouvir aquele nome saindo da boca dele, fiquei bem sério, meio pensativo mas por outra meu coração pulava de alegria, afinal o meu telefone faria a gentileza de registrar o número dela, e tudo seria mais fácil.

— Qual é a ideia wy?

— Tem ideia aqui na casa da Joana wy— respondeu — É arroz doce, ela pediu para te avisar, que será hoje às 11 — acrescentou.

Aquilo era como uma oportunidade de nos conhecermos melhor. [Bom melhor é passar esse feriado com os amigos duque passar o dia todo dormindo. Depois tem arroz doce?], Pensei.

Mesmo aqui na nossa congregação, sempre que tivesse arroz doce eu não pensava em estar de fora da ideia, a culpa é do Zeka. Mas sobre o arroz eu não sei se é por coincidência ou propositadamente, mas eu estava realmente feliz, porque eram dois ganhos ao mesmo tempo; O arroz doce e ela, a Joana.

Depois do meu kamba Alcides desligar o telefone, eu fiquei a ver no meu cafocolo\* se tivesse lá umas moedas metálicas pro táxi, afinal quem te levaria da Açucareira para Caxito de graça? Depois de uns 5 minutos tirei um duche, e fiz um chá para prevenir, não se vai a recreação de barriga vazia, já houve casos em que se adiou quase no horário combinado. O tempo voava e quando dei conta, já eram 10 e 30 minutos.

Então decidi pegar a bluetooth [Aqueles rádios que conecta com o telefone], para não ficarmos em silêncio, mas depois notei que havia caído uma sms nova, era o número da Joana com certeza, quem mais seria a segunda opção era a unitel. Como não tinha sms, fiz questão de não abrir, naquele momento.

Fiz tudo as pressas, correndo como um louco em direção à rua direita do vissapa\* pra pegar o táxi pra Caxito. As ruas estavam desertas, Açucareira é uma região académica e há mais movimentos sociais e alvoroços nos dias laborais. Minutos depois, vinha um táxi e era para Caxito, eu já tinha reconhecido aquele senhor, ele sempre fazia esse troço.

— Bom dia mais velho, só tenho cem kwanzas — implorei.  
— Já não há táxi de cem, não sabes — replicou o senhor mostrando indignação. — Mas sobe só já— acrescentou o papoite\*.  
Joana vivia no bairro social, naquele condomínio próximo da estrada nacional 100, então avisei no senhor que iria descer na

próxima paragem.

Desci e caminhei um pouco, como não conhecia a casa dela decidi ver a sms e também fazer um adiantamento de saldo na unitel. Liguei umas 3 vezes no Alcides, mas ninguém atendia. Então decidi ligar na Joana.

— Alô Bom dia, Joana, sou eu Gui...

— Oh!... Mano Onde estás?

— Já estou aqui na vossa paragem podes vir me buscar?

Ela sabia que eu gostava dela, por este motivo me chamava “mano” pra desviar a minha atenção, e eu que já tinha dado conta daquilo, não maiei\* tive a brilhante ideia de arrumar um plano.

Uns minutos depois ela vinha com o Alcides, e o céu entristecido dizia que estava prestes a lacrimejar então eles pediram que eu lhes encontrasse.

— Oh gajo, e é preciso me apressar assim?— revidei

— Vem pha, está quase chover não vamos ficar aqui a se complicar né?— questionou a miúda num tom mostrando indignação.

— O Alcides tinha que ficar e controlar a panela não achas— perguntei sarcasticamente.

Meu plano não daria certo com o Alcides ao lado, como também não estive precipitado, deixei a brilhante ideia para depois do almoço.

Enquanto caminhávamos em direção ao condomínio donde vivia a Joana eu ensaiava a forma mais correta de mudar a ideia dela, mas O Alcides não me deixava em paz.

— Além de vocês e eu, quem mais vai estar lá?— questionei.

— Minha mãe foi visitar os meus avós, já o meu pai, saiu na manhã de hoje, eles sabem que teria um almoço hoje, seremos no máximo 10 pessoas, e só para constar, o irmão João estará connosco? , ele é ancião na nossa congregação, aposto que tudo vai correr bem.

Apanhei um frio na barriga quando ouvi sair da boca dela a palavra “ancião”, era como uma chuva grande num telefone novo. E falando em chuva, apanhamos umas embalagens, no caminho para guardar os nossos telefones da chuva.

— Tua casa é bem distante assim?. Ainda falta muito para chegarmos?

— No próximo portão verde, tas\* muito preguiçoso!...— Quando a pregação presencial recomeçar, vais ver fumo — acrescentou.  
— Vou pregar de carro, ironia — sorri depois bem forte.  
— Chegamos... — disse o Alcides.

Depois de termos entrado, encontramos todos irmãos sentados, a se contarem experiências do ministério da qual outrora tinham passado, aquilo era rir ou que!?

Mas o único momento que eu mais queria era o da comida, afinal, tinha que tirar a ressaca da decepção do dia 14 que tinha sido transferido para o dia 15, e finalmente foi agendado para uma data que também desconheço.[Essas datas que falei é mbora\* da tarde do arroz doce que seria realizado pelos irmãos da minha congregação, não tem nada com o dia dos namorados.]

— Alguém tem a nova música do rein...—antes mesmo de eu terminar só assustei já está, era a música do gajos\* que estava a tocar, depois mesmo já estava na parte onde falam “país do medo”. Aquilo era constrangimento ou quê?

A sensação era a mesma da que os irmãos do som sentiam quando de repente por um descuido tocava música secular no salão do reino.

[Quem já trabalhou no som da congregação sabe qual é a sensação]

— Desculpem irmãos foi um descuido! — Eu perguntava se alguém aqui tem a nova música do reino!? — acrescentei.

— Eu tenho — respondeu o irmão João.

— Podemos sentar juntos — disse Tatiana encostando a mim.

— Pode conectar irmão — falei tirando a bluetooth da mochila.

As coisas iam tudo bem, mas o arroz doce demorava. Ficamos mesmo só aí a cantar e a Tatiana não parava de me concentrar, ela já tinha ouvido falar de mim no Alcides, ela sabia que eu curtia da Joana. A Tatiana é irmã mais nova da Joana e nunca nos tínhamos visto pessoalmente.

Lá fora, a chuva já tinha ido descansar, então pensei: será que a ideia que eu outrora tinha tramado era realmente adequada! Eu já tenho uns 29 anos e ela 25, e normalmente na congregação dela algumas irmãs tinham sido noiva aos 20 e poucos anos, então eu

presumia que não tinha razões para tanta censura.

— Tatianaaaa, [...], podes nos dar uma ajuda aqui na cozinha?  
gritou Joana num tom que revelava preocupação.

— Essa miúda chama yha!!— sussurrou.

Cinco minutos depois, o arroz estava pronto e os pratos também já tinham sido distribuídos, as gargalhadas só tinham aumentado, afinal comida é tipo dinheiro, “faça-me rir” quem não fica alegre depois de praticamente 6 horas faminto?

O arroz estava gostoso, mas as coisas não ficavam nada boas porque Joana começou a passar mal, e todo mundo entrou em pânico, sem saber o que fazer eu simplesmente gritava:

— Hospital...!, Hospital...!

— Liguem no papá!... Por favor — Tatiana gritava implorando.

30 Minutos depois, já tinha chegado uma ambulância no local, da qual o irmão João tinha ligado.

Ela foi levada imediatamente por hospital, a minha ideia mesmo era subir também na ambulância, andar no mesmo transporte que ela, tipo nos filmes, mas infelizmente não pude, por causa das restrições da pandemia. E só depois de uma hora, o pai dela tinha chegado e eu pude ir com o pai dela.

O céu estava repleto de nuvens, e tudo indicava que além daquela chuva no período da manhã, ainda teria mais chuva.

Minutos depois já estivemos no hospital, felizmente ela já tinha recebido os primeiros socorros, mas esperavam o pai para os médicos poderem explicar a situação da filha e o que se precisava fazer.

— O senhor é o pai da menina que acabou de dar entrada hoje às 12 horas, do bairro social?— perguntou o médico que saía da [sala] de urgências.

— Sim! Sou eu senhor!— respondeu o pai da Joana.

— Como o senhor se chama? —

— Marco António — respondeu o Sr. Marco[Pai da Joana].

— Me acompanhem, por favor — disse o médico.

Entramos numa sala que eu desconhecia, ele pediu nos para sentar.

— A sua filha está com uma doença estranha, não será possível dizermos ao certo o que ela tem, mas por experiência, deduzo que seja...

Antes mesmo do médico ter terminado, o senhor Marco interrompeu:

— Usem os vossos conhecimentos, vocês não têm condições, materiais tecnológicos para terem certeza? —

— É por esta razão que eu vos chamei aqui senhor Marco... aqui não temos tais instrumentos, e além disso o senhor que está na sala de urgências com a sua filha, nos disse que ela é testemunha de Jeová, o procedimento médico que usamos aqui, envolve o uso do sangue.

Aconselho vos a irem numa clínica aqui próximo, eles usam tecnologia de ponta e têm profissionais competentes para doenças como essas .

Naquela hora a única coisa que eu queria mais saber era o que Joana realmente tinha, mas como o médico também não tinha certeza, preferi manter-me calado, e deixar que aquele clima de tensão aliviasse.

Lá fora a chuva já tinha começado faz uns 15 minutos, e o irmão João estava preocupado com a situação, porque não tinha se apercebido que a gente já havia chegado.

Nos momentos difíceis, às vezes o que se precisa não é dinheiro, geralmente é atenção, e um ombro amigo, que nos encoraja com as palavras e nos fazendo crer que tudo vai correr bem, e eu estive a aproveitar bem esse momento, eu e o senhor Marco, nunca nos tínhamos visto antes, mas parecia que já nos conhecíamos há um tempo.

— Um de vocês me acompanhe — disse o médico.

Então, o Sr. Marco foi à sala de urgências enquanto eu estive na cola do médico, entramos na sua sala e eu curiosamente fiz uma pergunta astuta que a sua resposta o levasse a dizer o Joana tinha. Então, o médico disse:

— Queres realmente saber o que ela tem?. Você está preparado?— acrescentou.

— Sim senhor!, eu quero saber independentemente de qual seja a doença, não há como fugir.

— Ela foi diagnosticada com câncer de cólon, e lamento dizer que

já se encontra na fase 3.

— O que isso significa doctor?

— Isso significa que é irreversível o tratamento da doença, para ser mais claro deixa me explicar-te como é. O intestino grosso, também chamado de cólon, é a parte final do intestino, onde se absorve a água e são formadas as fezes.

Como todo órgão, pode ser local de câncer, e os fatores que podem contribuir para seu desenvolvimento são muito variados, desde alimentação e obesidade, até fatores genéticos.

Os sintomas iniciais podem ser brandos, como anemia ou uma forte prisão de ventre, e muitas vezes quando eles se originam, já se trata de doença mais avançada.

A colonoscopia é o exame que normalmente faz o diagnóstico deste tipo de câncer. Ela deve ser realizada nos casos suspeitos, e também em pessoas sem sintomas geralmente a partir de 50 anos, de acordo com seus fatores de risco.

O tratamento do câncer do intestino grosso envolve cirurgia e quimioterapia, sendo analisado caso a caso, e devendo ser sempre discutido em equipe com profissionais de diferentes especialidades, cirurgião, oncologista, endoscopista e radiologista — explicou

Depois da explicação, a única coisa que me girava na cabeça era em saber quanto tempo de vida ela ainda tinha depois daquele dia. E em como explicaria aquela triste notícia, sendo que todos achavam ser uma simples recaída.

As horas passaram rápido, e eu tinha que ir ao encontro do sr Marcos.

# 1 MÊS DEPOIS

Os familiares e amigos já se tinham apercebido de tudo, e fomos todos obrigados a nos acostumar com aquela triste realidade, e aceitar de que a qualquer momento ela poderá partir. E infelizmente, nesse curto espaço de tempo, duas semanas antes da morte da Joana, o Alcides também tinha falecido.

A morte do Alcides mexeu com as minhas emoções, na verdade, mexeu as emoções de todos, ninguém esteve preparado para suportar aquela dor ele tinha sido atropelado enquanto voltava da escola.

Duas mortes num só mês e duas lições.

No funeral do Alcides eu pensava em como o imprevisto pode sobrevir a qualquer um, a qualquer hora e de qualquer forma, era como que a lei da vida me ensinando que somos todos portadores de câncer e até piores, senão vejamos:

Os doentes de câncer têm mais ou menos a previsão de quando será a sua morte, já todos nós andamos desapercebido de quando será.

Hoje?, Amanhã?, Quem sabe?

Você está bem agora, e no virar da esquina um carro pode passar por cima de ti e ser fatal. Você pode ter uma morte súbita ou algo assim.

Somos todos doentes, temos todos um câncer que se chama câncer de circunstância. Quanto a mim e a Joana, tivemos todo tempo do mundo, em pouco tempo que ainda nos restava, e não era para ser assim se ao menos ela me desse a oportunidade de mostrar a ela o quanto é bom partilhar sentimentos. finalmente ela decidiu chamar-me por mano amor, através do câncer ela se sentia limitada a fazer algumas coisas, então eu era como o seu irmão mais velho.

Foi tão bom e triste ao mesmo tempo viver algo que só lia nos livros e via nos filmes. Enfim, ame o arroz doce, quem sabe apresente a ti também o amor de sua vida?

**FIM**

# SOBRE O AUTOR



Ulica é o pseudônimo de Guilherme Domingos Pedro, um jovem escritor e co-fundador da Editora extremistas, Ngandu Editora e hoje trabalha sobre os mesmos ideais com a ULICA-EDIÇÕES, atuando como designer gráfico, editor e ilustrador.

Nasceu aos 25 de Abril em Caxito, Província do Bengo.

Estudante e Autor das obras:

EKUTA

A PEPERSPECTIVA ADIADA

A GAROTA QUE NÃO ME QUIS

LIXOPATIA

ULCA  
EDIÇÕES



9 789893 326367

Tem usado a plataforma Wattpad como meio de auto-promoção e tem ainda como objectivo, o de contribuir para melhorar a literatura jovem, incentivar a leitura e promover as obras dos seus amigos, para que todos alcancemos o sucesso.